

A CONTRAGUERRILHA

(CASO ESQUEMÁTICO) (*)

Ten-Cel Inf (QEMA)

FABIO LINS

SITUAÇÃO GERAL

(Anexo: Esbôço)

1. O país VERMELHO, comunista, que faz fronteira com o país AZUL, democrata, vem insuflando e apoiando, sistematicamente, a G Rev que se desenvolve neste último país.

2. A 30ª DI Azul recebeu a missão de destruir as guerrilhas que atuam no município de MANGUEIRAS.

3. A 30ª DI dividiu o município em três áreas, atribuindo-as aos seus GT.

1ª SITUAÇÃO PARTICULAR

1. Em junho de 1966, o Cmt do 1º/90º RI compareceu ao PC do GT 90, onde anotou os seguintes dados:

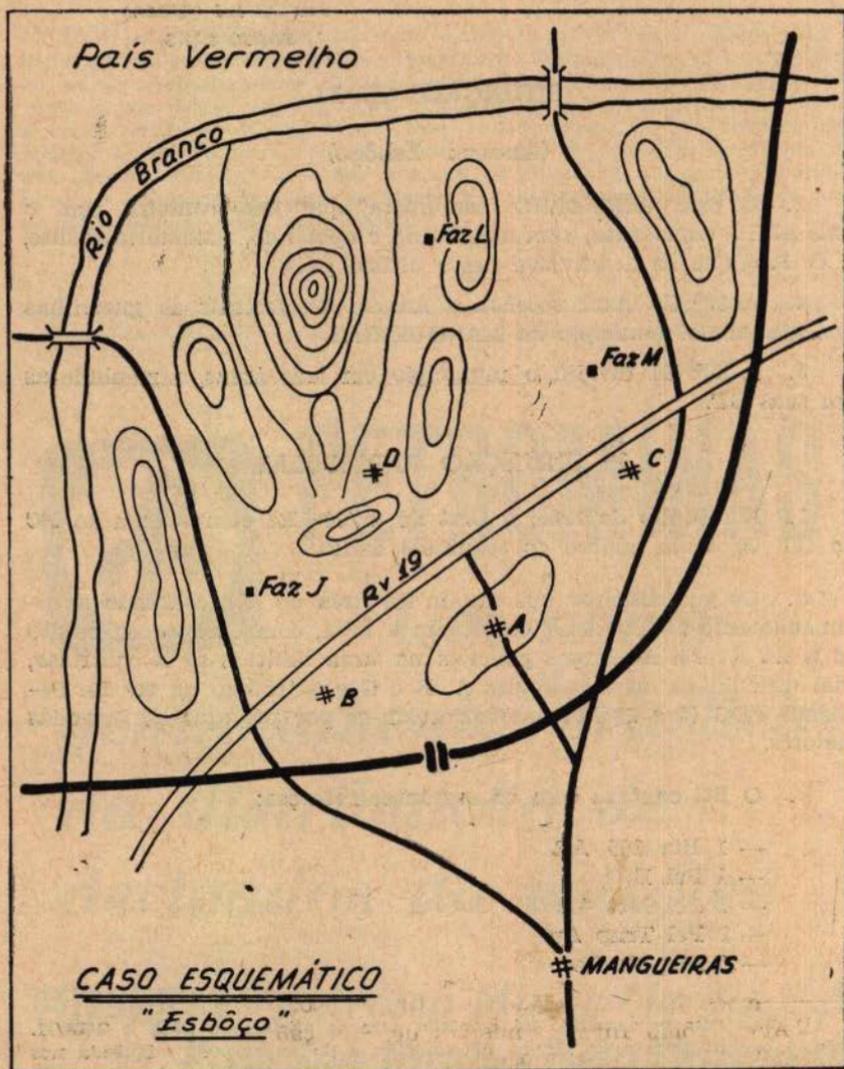
a. Os guerrilheiros que atuam na área do Btl, somando aproximadamente 100 homens, controlam a área, com exceção da região ao S da Rv 19. As forças policiais na área limitam-se a controlar, com dificuldade, as localidades A, B e C e o tráfego na Rv 19. Pequenas FDC (5 a 20 homens) esforçam-se por proteger as fazendas maiores.

b. O Btl contará com os seguintes reforços:

- 1 Bia 105 AR
- 1 Pel E
- 1 Pel Mrt 4.2
- 2 Pel Trnp Au
- 1 Hlep de Rec

(*) Este caso esquemático foi montado para os oficiais do CMB e QGR/11. É fruto exclusivamente da leitura da doutrina e da experiência adquirida nos meus dois anos de instrutor na EsAO; assim sendo, apresentará certamente falhas que os companheiros poderão corrigir. (Nota do Autor).

- 1 Pel S Ref 1 ambulância 3/4 Ton
- Elm Com e PE
- Elm Ass Civ e Gov Mil
- 1 Dst Ação Ideológica
- 1 Cia Inf Bld
- Elm Sv do GT



c. Missão do Btl

- Estabelecer contróle policial na área de sua responsabilidade.
- Manter a segurança de tráfego na Rv 19.
- Destruir as forças de guerrilheiros na área.

d. O Cmt Btl assumirá as funções de Cmt Militar da área.

- As FDC e as forças policiais locais passarão ao contróle operacional do Btl.
- O Btl deverá planejar e executar um programa de Ação Psicológica sôbre a população civil.
- O GT manterá, como F choque, 1 Btl (—) e 1 Cia Aet. Contará ainda com 1 Cia Hlcp, que poderá apoiar, eventualmente, o Btl.

DISCUSSÃO DA 1ª SITUAÇÃO PARTICULAR

P — É estranho a F Pol estar controlando apenas as localidades principais e a Rv 19?

R — Não. Provavelmente o problema foi tratado com excesso de otimismo no início e o resultado é êsse: as F Pol perderam toda a iniciativa.

P — O que são FDC ?

R — São grupos (espécie de Gd territorial) organizados com Elm civis, para proteger localidades e pontos vitais, dentro do princípio da autodefesa, que é uma das modalidades das "ações de proteção". As FDC devem ser organizadas voluntariamente e dirigidas por líderes escolhidos pelos seus integrantes.

P — Que apoio podem prestar as F Regulares às FDC ?

R — Orientá-las, instruí-las e apoiá-las logisticamente, inclusive em Armt. Além disso, os líderes das FDC devem ser orientados por assessôres militares.

P — Que apoio as FDC podem prestar às F Regulares ?

R — Informações e liberar as F Regulares para operações de destruição de guerrilheiros.

P — Qual o emprêgo da Art na contraguerrilha?

R — Atuar clãssicamente, contra F guerrilheiras de certo vulto engajadas, ou no bombardeio de áreas ocupadas ou suspeitas de ocupação por guerrilheiros.

- Empregar peças isoladas em tiro direto.
- Atuar como Inf, em missões de proteção de Obj e de vias de Trnp, em face de suas limitações de Armt e instrução de Cmb.

P — Qual o emprêgo da Eng?

R — Missões normais

— Atuar excepcionalmente como Inf.

P — Por que o Ref de Pel Trnp Au?

R — Para dar mobilidade à Inf, condição indispensável para o êxito na luta.

P — Como encarar a atuação dos Sv ?

R — Maior descentralização, ou seja, aumentando os encargos dos escalões menores, aproximando-os assim da auto-suficiência. Essa solução tem a desvantagem de sobrecarregar os escalões menores, mas em compensação poupa tropa (para escoltar comboios de suprimentos), diminui as possibilidades de emboscadas e dá maior liberdade de ação às F Regulares.

O Hlcp tem grande utilidade.

Além disso, os Sv mais do que nunca devem se preparar para combater como Inf; para isso deverão ser devidamente enquadrados.

P — Como podem os Sv colaborar no apoio à Pop civil ?

R — Realizando "medidas de assistência" (suprimentos, Ap de saúde, construção, etc.), contribuindo assim para o progresso econômico e social das comunidades; isso pode ser feito inclusive em tempo de paz.

P — Quais as características das Com ?

R — Têm mais importância que na G Convencional; isso diz tudo. São necessários meios de Com abundantes e eficientes.

P — A que se destinam os Elm Ass Civ e Gov Mil ?

R — Os Elm (Unidades ou Dst) Ass Civ/Gov Mil serão os executantes das tarefas do Governo Militar (caso seja instituído). Caso contrário, reforçarão e complementarão a administração civil local, assumindo especificamente o controle sobre os deslocados e refugiados, bem como o suprimento da população civil, se assegurado pelas OM.

P — A Inf Bld é útil ?

R — Sim. Suas características (blindagem, mobilidade através do campo, meios de Com, etc.) tornam-na tropa muito útil na luta contraguerrilheira.

P — Qual a utilidade das tropas Aet e aerotransportadas e dos Hlcp?

R — Indispensáveis, já que dão ao Cmndo alta flexibilidade. Sem a cooperação dessas tropas e meios é muito difícil executar operações de cêrco.

P — Por que o Cmt Btl deve ser o Cmt Militar da área?

R — Pela necessidade de exercer efetivo contrôlo sôbre a área, inclusive sôbre as autoridades civis (de qualquer nível) aí existentes e de poder integrar todos os meios disponíveis e possíveis de utilização na ação contraguerrilheira.

1º PEDIDO

— *Ações a realizar.*

— *Rec e ligações.*

— *Informações necessárias.*

P — Na luta contra as guerrilhas, qual a natureza das ações de Cmb ?

R — (Ações de proteção.

(Ações de caráter ofensivo.

Essas são as ações a realizar na área.

P — Que visam as “ações de proteção” ?

R — Proteger: — a população;

— as instalações;

— as vias de Trnp e as Com.

P — Qual a composição do Elm encarregado das “ações de proteção” ?

R — Constitui-se de UU, Dst ou pequenos grupos que se instalam nas povoações, aldeias ou cidades, ou pontos vitais da zona afetada, constituindo uma rede de proteção, vigilância e informações. Sua função primordial é evitar a atuação dos guerrilheiros contra os locais protegidos. Os Elm de proteção serão a infra-estrutura onde se apoiará a ação global da contraguerrilha na zona afetada.

— Organização francesa na ARGÉLIA — 3 Elm (— Proteção
(— Perseguição
(— Destruição

P — Quais as características da “Defesa da população” ?

R — Para se obter a cooperação da população, uma das primeiras condições é que ela se sinta segura contra os guerrilheiros. Se houver boa proteção das F Legais, poder-se-á organizar um sistema de autodefesa, utilizando o próprio povo (são as FDC, que já estudamos).

O sistema de autodefesa é fundamental, porque:

“No dia em que a população haja decidido resistir pelas armas aos desígnios das guerrilhas, a situação estará francamente a nosso favor e a sorte da guerrilha estará selada”.

P — O que são “ações do tipo polícia”? A que se destinam?

R — Destinam-se a controlar e, se necessário, restringir as atividades e movimentos da população civil, de modo a assegurar a lei e a ordem, impedindo que as guerrilhas possam se misturar com a população e receber apoio da mesma.

Realizam-se através de: — Barreiras de estradas;
— Patrulhamento;
— Op de limpeza.

P — Quais as características da “Defesa das Instalações”?

R — Uso intenso de obstáculos. Sistema de alarme, iluminação, ardis eletrônicos e áreas interditas.

— Limpeza de C Tiro e construção de F Campanha para a guarda.
— Patrulhamento intensivo, com variação de itinerários.
— Uso de cães treinados.
— Contrôlo rígido dos trabalhadores.
— Alterar constantemente o Sistema de Segurança, para evitar a rotina.

P — Quais as características da “Defesa das Vias de Trnp”?

R — Problema difícil, pois exige grandes efetivos; isso exige cuidadosa seleção dos pontos a guardar.

— Defesa dos pontos selecionados, como grandes cortes, aterros altos, túneis, pontes, viadutos, comportas, centrais elétricas, caixas d'água, etc: medidas normais de defesa.

— Se necessário, criar “zonas interditas”, numa área de 300m para cada lado, evacuando habitantes, retirando vegetação, utilizando holofotes.

— Patrulhamento constante, aéreo e terrestre.
— Escoltar comboios e Vtr isoladas.
— Postos controlam o tráfego.

P — Como e quando realizar o reconhecimento?

R — Principalmente aéreo, valendo-se de preferência de helicópteros.

O reconhecimento terrestre será obviamente restrito, limitando-se quase a Rec de áreas destinadas a B Op. O Rec será feito de preferência antes da entrada do Btl na área.

P — O que o Cmt Btl procuraria reconhecer?

R — Áreas favoráveis a bases de guerrilheiros.
— Áreas adequadas à ligação dos Guer com o país VERMELHO.
— Localidades, possíveis fontes de apoio aos guerrilheiros.
— Estradas e caminhos.
— Locais favoráveis a B Op.
— Limites entre as Cia.

P — Que ligações deveriam ser realizadas? Quando realizá-las?

R — Com o prefeito, chefes políticos, pessoas influentes, Cmt F Policial, Ch de FDC, fazendeiros, etc. Realizá-las antes mesmo do Rec.

P — Que informações serão necessárias?

R — Como norma, temos:

Terreno

- (1) Zonas favoráveis a esconderijo de guerrilheiros.
- (2) Estradas e trilhas.
- (3) Zona sem água potável ou de trânsito difícil ou impossível.
- (4) Pequenas povoações e fazendas dentro ou próximo de zonas suspeitas de atuação de guerrilheiros.
- (5) Zonas favoráveis a lançamentos aéreos e ancoragem de botes e submarinos.

Ordem de batalha

- (1) Fichas sobre Cmt e outros Elm Guerrilheiros (inclusive personalidade); idem quanto a civis que os apóiam.
- (2) Pessoal participante das guerrilhas.
- (3) Nomes e endereços de familiares, amigos e simpatizantes dos guerrilheiros.
- (4) Elm que fazem a ligação das guerrilhas com a população.
- (5) Particular importância aos informes que conduzam à **cap-tura ou à destruição dos Ch guerrilheiros.**

Obs.: A importância do **agente especial**, inclusive infiltrado nas guerrilhas, o que na prática não é difícil.

IMPORTANTE: treinar o mecanismo desde o tempo de paz.

2º PEDIDO

O Problema Militar

- *Concepção geral*
- *A tática contra guerrilha.*
- *Base de Operações.*
- *Deslocamento do Btl.*

Concepção Geral

Trata-se de realizar na área, simultaneamente, ações de proteção e ações ofensivas. As primeiras, já vistas anteriormente, ficarão a cargo de F Regulares, F Pol e FDC. As segundas se destinam a destruir os guerrilheiros, ficando a cargo de F Regulares; classificam-se em Ataque, Cêrco e Perseguição. O Atq é usado quando o cêrco não é possível, devendo-se procurar, sempre que possível, o duplo envolvimento. As ações de perseguição e limpeza devem completar qualquer Op contra guerrilha; devem ser executadas por Dst altamente móveis,

que vasculharão todo o terreno. Quanto ao cêrco, no momento nos limitaremos a repetir que "o cêrco é a morte da guerrilha", e assim deve ser sempre procurado.

As ações deverão ser altamente descentralizadas, tendendo à auto-suficiência das pequenas frações, que deverão ser capazes de durar na ação por vários dias, sem depender do apoio diário dos escalões superiores; em suma, o que vamos encontrar são pequenos destacamentos, como por exemplo 1 Cia Fzo Ref por petrechos e contando com Elm de serviço que lhe dêem condições de subsistência.

A tática contraguerrilheira

O problema principal e mais difícil é o estabelecimento do contato. Estabelecido o contato, é preciso engajar os guerrilheiros, que serão então destruídos. O contato deve ser estabelecido por patrulhas, que vasculharão todo o terreno, utilizando sempre que possível a tática das guerrilhas. (U Esp contra guerrilhas).

Base de Operações

P — O que é B Operações?

R — É uma instalação que corresponde, para as F Regulares, à base de guerrilheiros, constituindo-se no centro de refúgio e irradiação das F Reg que vão combater guerrilheiros. Na sua instalação o fator principal é a SEGURANÇA, devendo-se tomar tôdas as medidas discutidas quando abordamos o problema da "defesa de instalações". Difere fundamentalmente da base de guerrilheiros num ponto: deve ser instalada de preferência em localidades, o que lhe permitirá, de um lado, valer-se de vias de Trnp, meios de Com, edificações, etc., de outro lado lhe dará maior Seg; pois é sabido que as guerrilhas evitam atuar em localidades. Na B Op deverá ser mantido um Elm de choque (1/5 do efetivo), pronto a repelir ataque de guerrilheiros.

P — Que escalões instalam B Op?

R — Qualquer um, desde que se torne necessário.

Deslocamento do Btl

P — Como o Btl deverá penetrar a área?

R — Há duas Laç:

1ª — Deslocar-se inicialmente como um todo para a B Op e só então descentralizar.

2ª — Penetrar na área já descentralizado.

A melhor solução é a 2ª, pois dará à população uma boa impressão e possibilitará atuação imediata contra as guerrilhas.

3º PEDIDO

- *Problemas do Btl.*
- *Divisão da área.*
- *Distribuição dos meios.*
- *Conceito da Op (missões aos subordinados)*
- *Organização dos meios.*
- *O Ap Log.*

P — Quais os problemas do Cmt Btl ou, em outras palavras, quais as ações a realizar?

- R** — a. Policiar a área ainda fora do controle dos guerrilheiros.
 b. Manter a segurança na Rv 19.
 c. Organizar e treinar as FDC.
 d. Destruir os guerrilheiros.
 e. Realizar um programa de Aç Psicológica.
 f. Manter uma reserva (F choque).

P — Como dividir a área?

R — Em um tema americano, a área atribuída a um Btl foi de aproximadamente 120 Km², enquanto a área atribuída a uma Cia Fzo foi de 25 Km². Evidente isso será função da natureza do terreno, do Iní, da população, dos meios disponíveis e da missão. Vamos admitir que a área a limpar, ao N da Rv 19, seja compatível com duas Cia Fzo. Se a área fosse muito grande, a Op poderia ser realizada em fases, dando-se prioridade de limpeza às áreas que fizessem fronteira com o país VERMELHO. Com isso conseguiríamos o ISOLAMENTO dos Guerrilheiros, tirando-lhes esse apoio que lhes é muito útil.

P — Como distribuir os meios?

- R** — a, b, c, e: Cia Fzo Bld.
 d — 2 Cia Fzo.
 f — 1 Cia Fzo.

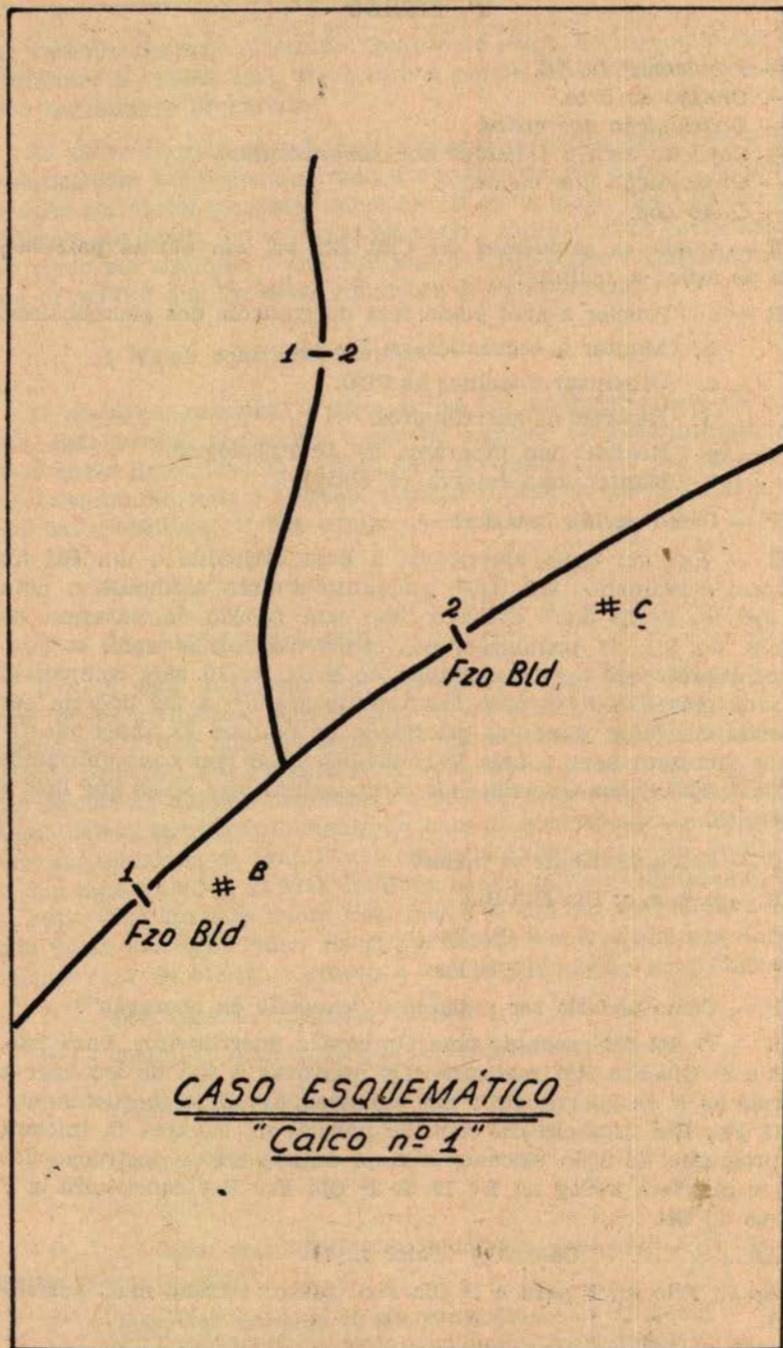
P — Como poderia ser redigido o “conceito da operação”?

R — O Btl vai executar uma Op contra guerrilheiros. Para isso, as 1ª e 2ª Cia Fzo Ref realizarão Op ofensivas a fim de localizar e destruir as F de guerrilheiros nas subáreas A e B, respectivamente. A Cia Fzo Bld estabelecerá controle policial na subárea C, iniciará um programa de ação psicológica e de organização e instrução das FDC, e manterá a Seg na Rv 19. A 3ª Cia Fzo Ref constituirá a F Choque do Btl.

An Calco Op (Calco n. 1).

Ap F: Prio Ap F para a 1ª Cia Fzo (razão: terreno mais acidentado).

Obs.: No conceito estão ditas as missões aos subordinados.



P — Que reforços atribuir às Cia Fzo?

R — A 1ª Cia Fzo, por exemplo:

- 1 Sec Mtr (da Cia Ptr P/)
- 1 Sec Mtr 81 (da Cia Ptr P/)
- 1 Sec Can SR
- 2 Pç Mrt 4.2
- Vtr pª Mtz tôda a Cia
- Elm Sv

P — Onde reunir e que missões atribuir à Bia, ao Pel E e à F choque?

R — Na B Op do Btl

- Bia: Aç Cj
- Pel E: Ap Cj, nas mãos, portanto, do Cmt Btl.
- F Choque: pronta para executar, sem perda de tempo, seus planos de emprêgo.

Observações :

- As 1ª e 2ª Cia Fzo deverão manter uma F Choque (1/3 do seu efetivo).
- Utilizar todo o Ap civil possível.
- Todos os Elm deverão estar preparados para participar de Op de destruição, quando da localização de F Guerrilheiras de maiores efetivos.
- Todos os Elm deverão realizar programas de Aç Psicológica.
- A F Choque deverá ficar liberada de qualquer missão que retarde sua entrada em ação.

O Problema Logístico

Já vimos que a dependência de um dispositivo adm pesado, prêso às estradas, é uma das maiores dificuldades que enfrentam as F Regulares no combate às guerrilhas. Para atenuar êsses inconvenientes, vejamos o que se pode fazer.

P — Onde localizar os trens?

R — No interior das B Op. Deverão incluir os Elm de Ap Log e Adm do Btl, Cia, Ref, etc, não necessários nas respectivas áreas. Assim, teremos na B Op do Btl: cozinhas e P Distr C1 I, P Distr C1 III e Área Mnt Vtr; P Col Siv; Área Estac Vtr; P Rem, P Col Mortos, êstes dois nas proximidades da base; PS, etc. Assim, o GT deverá atribuir, ao Btl, Elm Log que operam normalmente na A Trens Rgt. O mesmo se dará em relação às Cia.

P — Como resolver o problema de C1 I?

R — Descentralizando as cozinhas e estocando Sup nas diferentes B Op, de modo que o Trnp de Sup se faça o menor número de vêzes possível. Com isso, economizaremos tropas para guardar comboios e diminuiremos as possibilidades de emboscadas.

P — E o problema da C1 III?

R — Máxima flexibilidade, nos moldes clássicos, inclusive estocando.

P — E a Classe V?

R — Idem.

P — E o apoio de saúde?

R — P S nos Btl e possivelmente nas Cia. Largo uso de Hlcp. Parece-nos que as Cia deverão ter seus encargos de saúde aumentados, sempre que não se puder contar com Hlcp suficientes ou não houver segurança no Trnp de feridos.

Resumindo, teríamos o Btl no seguinte dispositivo:

- 2 Cia Fzo Ref atuando agressivamente nas subáreas A e B, cada uma delas mantendo uma F Choque de valor Pel.
- 1 Cia Fzo (mais PM e FDC) policiando a subárea C (no futuro, também as áreas limpas pelas Cia Fzo acima), visando principalmente isolar a população dos guerrilheiros, guarnecendo a Rv 19 e realizando um programa de Aç Psicológica (inclusive medidas de assistência).
- O Btl (—), Bia, Pel E, etc — na B Op.

2ª SITUAÇÃO PARTICULAR

1. Em o Btl foi informado de que aproximadamente 80 guerrilheiros (1 "Cia"), oriundos do país VERMELHO, se reuniriam, na noite de, na região ao N da localidade D, para ambientação, antes de se infiltrarem na área.

2. O Cmt Btl decidiu montar uma Op de cêrco para destruir êsses guerrilheiros.

4º PEDIDO

- Doutrina do cêrco.
- Planejamento da Op.

P — Como realizar o cêrco?

R — O cêrco poderá ser realizado por uma linha contínua de combatentes, se o terreno ou a extensão da linha a ocupar e o efetivo da tropa o permitirem.

O cêrco poderá também ser realizado pela ocupação de uma linha descontínua de combatentes, ocupando posições de emboscadas nos prováveis itinerários de fuga dos guerrilheiros.

No primeiro caso, a fase subsequente da Op é realizada por um dos seguintes processos:

- estreitamento do cêrco
- martelo e bigorna.
- fragmentação da posição dos guerrilheiros.

No segundo caso, a fase subsequente é realizada por um ataque ao reduto dos guerrilheiros, executado por um outro Elm de manobra, enquanto as forças da linha de cêrco destroem os guerrilheiros em fuga, nas regiões de emboscadas.

Nos dois casos deverão ser mantidas, se possível, reservas, cujas missões poderão ser:

- Ref a linha do cêrco
- Ref a F Atq
- Ocupar Pos de emboscadas previamente Rec e preparadas.
- Perseguir guerrilheiros que conseguirem passar a L Cêrco (exigindo grande mobilidade terrestre e/ou aérea).

PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO

P — Quais as características de ocupação da linha do cêrco ?

Rapidez, sigilo, ocupação simultânea por todos os Elm (o que exige perfeita coordenação e contrôle).

P — Quando ocupar a linha de cêrco inicial ?

R — A noite, devendo a Op ser iniciada à noite e estar concluída antes do amanhecer.

As fases subsequentes serão realizadas à luz do dia.

P — Que meios utilizar no cêrco ?

R — Todos os meios disponíveis.

P — Será aconselhável utilizar o Ap de que dispõe o Btl ?

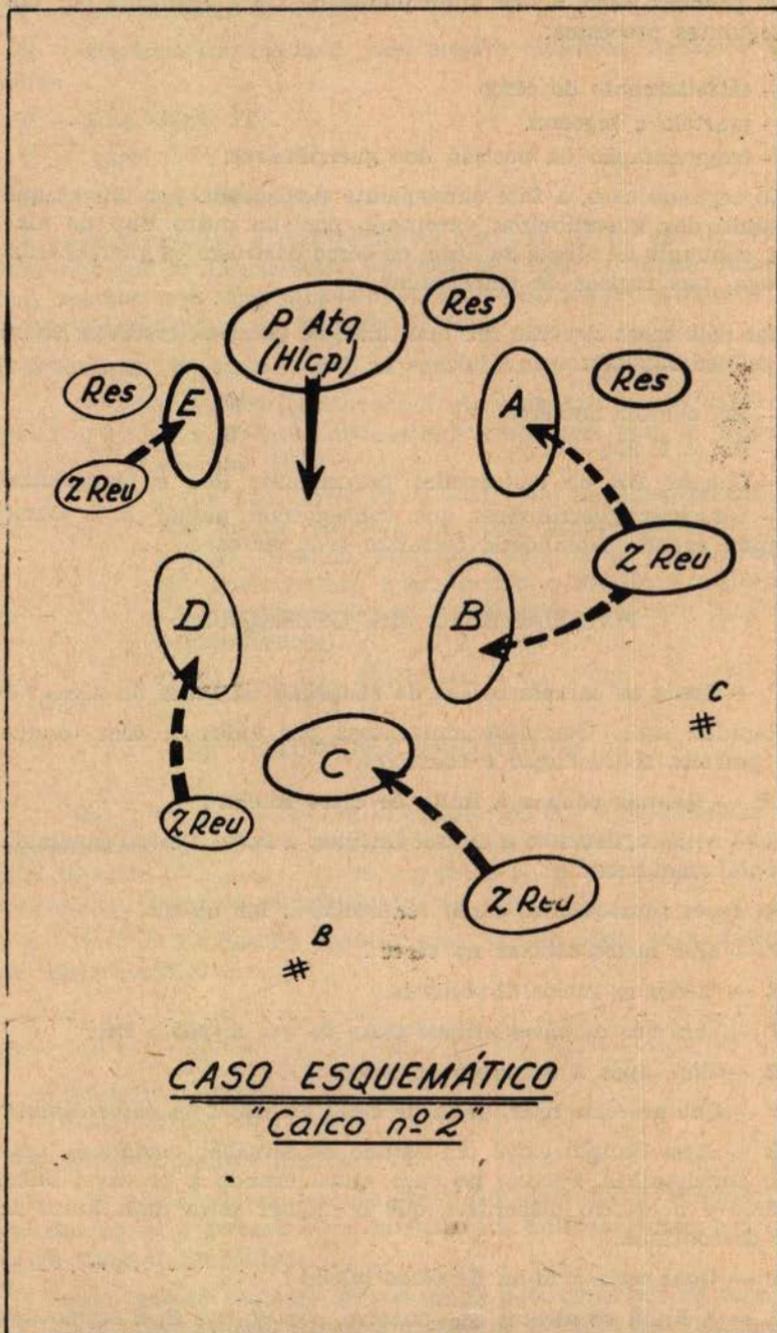
R — Sim, após a execução do cêrco.

P — Que processo usar, linha de cêrco contínua ou descontínua ?

R — Essa decisão exige um Estudo de Situação cuidadoso, realizado em detalhes. Parece, no caso, considerando a provável linha de cêrco e o efetivo disponível, que o melhor seria uma linha de cêrco descontínua.

P — Qual seria a linha de cêrco inicial ?

R — A linha de alturas que envolve, por W, S e E, a região dominante na área de responsabilidade do Btl.



CASO ESQUEMÁTICO
"Calco n.º 2"

P — Como empregar os meios ?

R — 2 Cia Fzo (ambas com menos 1 Pel) em Pos de emboscadas, cercando o reduto por E, S e W.

— 1 Cia Fzo Ref no Atq (Trnp em Hlcp), na Dire N-S.

— 3 Pel Fzo e o Pel CSR (como Pel Fzo) e mreserva, como F Choque.

P — Qual a seqüência da Op ?

R — Ocupação de Z Reu (1ª fase).

— Ocupação e preparo de Pos Emboscadas (2ª fase).

— Atq e emboscadas (3ª fase).

Em suma, essas ações seriam assim representadas num Calco Op. (Calco n. 2).

Antes de encerrar, lembraremos com ênfase que há formas de combate contra guerrilheiros, já testadas, que ainda não constam do C 31-20. São as seguintes:

1 — VARREDURA COM EMBOSCADAS

— Realizada contra guerrilheiros que ocupam terreno coberto por vegetação e quando não se dispõe de efetivos suficientes para uma Op de cêrco.

— Processo:

— Emboscadas nos possíveis locais de saída dos guerrilheiros.

— Unidades varrem todo o terreno, empurrando os guerrilheiros para as emboscadas.

2 — BOMBARDEIO COM EMBOSCADAS

— Utilizado quando os guerrilheiros ocupam áreas pantanosas, que não permitem o cêrco nem a varredura, devido à sua inacessibilidade.

— Processo:

— Emboscadas como na varredura.

— Obrigar o inimigo a sair com bombardeio, com fogos terrestres, aéreos ou marítimos ou com êsses fogos combinados (saturação sistemática, seguindo um programa de tiro).

CONCLUSÃO

— O planejamento da contraguerrilha não é difícil.

— Em nossa opinião, os grandes problemas são:

— preparar oficiais subalternos e graduados para êsse tipo de luta;

— preparar especialistas em Guerra e Ação Psicológica;

— preparar equipes de Ass Civ e Gov Mil.

COLABORAÇÕES

- 1 — Datilografados — em espaço 2 ou 3 — em um só lado do papel — máximo de 20 fôlhas (em princípio).
- 2 — Gráficos, croquis, organogramas, desenhos em geral: em papel vegetal (ou semelhante), tinta nanquim (preta).
- 3 — Fotografias: cópias em prêto e branco; para reproduções, fotos já publicadas deverão ser suficientemente nítidas. Legendas numeradas, curtas e explícitas.
- 4 — Traduções: nome do autor e do tradutor — indicação completa da fonte — autorização (quando fôr o caso).
- 5 — Salvo em casos excepcionais, originais de colaborações não serão devolvidos.
- 6 — **IMPORTANTE!** Os originais devem ser entregues à Redação em condições adequadas, isto é: revisão da datilografia — disposição correta de títulos, subtítulos, números, letras, etc. — referências oportunas a gráficos, fotos, etc. — clareza das correções feitas à mão — emprêgo apropriado de maiúsculas, grifos, carmin, etc.
- 7 — Abreviaturas — somente as de uso consagrado, que não deixem margem a dúvidas; e as constantes do C 21-30, nos trabalhos cuja natureza as recomende.
- 8 — **AOS NOSSOS COLABORADORES!**

As páginas da A DEFESA NACIONAL estão abertas, como sempre estiveram, a todos quantos queiram colaborar conosco, enviando-nos seus trabalhos para publicação. Nem sequer é condição, para a aceitação de colaborações, que os seus autores sejam assinantes da Revista. Mas, é claro que preferiríamos que todos aquêles que ainda não tenham assinatura da "DEFESA" procurassem tomá-la, pois assim estariam ampliando a sua valiosa colaboração e, ao mesmo tempo, cooperando para a melhoria crescente e para o maior prestígio desta Revista, que já é "a sua Revista".